

EDUCAÇÃO E AUTISMO: PERCURSOS CONSTRUÍDOS NO PERCURSO ESCOLAR E NA FORMAÇÃO DOCENTE

Vânia Ferreira Costa¹; Iranete da Silva Ferreira²
vaniaferreira1209@gmail.com

AT01: Formação de professores.

A relação entre educação e autismo tem mobilizado reflexões sobre práticas pedagógicas, organização escolar e processos de formação docente voltados à construção de contextos educacionais mais inclusivos. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho discute os percursos construídos no cotidiano escolar e na formação docente diante da presença de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Parte-se do entendimento de que a inclusão escolar se desenvolve na convivência, na escuta e na aprendizagem coletiva, reconhecendo a neurodiversidade como expressão de diferentes formas de aprender, comunicar-se e participar da vida escolar. O objetivo do estudo é refletir sobre a contribuição da cultura colaborativa e da formação docente contínua para ampliação de práticas inclusivas no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência formativa desenvolvido por meio de oito encontros de estudo com docentes da rede municipal de ensino de um município do interior do estado de São Paulo. Os encontros foram organizados como espaços de diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica, nos quais situações do cotidiano escolar foram discutidas coletivamente entre docentes e equipe escolar. Observou-se que a criação de espaços institucionais de partilha favoreceu o enfrentamento dos desafios com maior segurança, contribuindo para reduzir a sensação de isolamento docente e possibilitando a elaboração conjunta de estratégias pedagógicas mais acessíveis. A colaboração passou a ser compreendida como postura profissional, sustentada pela troca de saberes e pelo reconhecimento das experiências de cada educador. Destaca-se, ainda, a relevância de processos formativos conectados à realidade da escola, do trabalho interdisciplinar e da revisão de currículos e práticas avaliativas, com vistas ao desenvolvimento de percursos de aprendizagem mais flexíveis. Conclui-se que a inclusão se constitui como processo contínuo, sustentado pelo diálogo, pela corresponsabilidade entre os atores escolares e pela formação docente comprometida com a diversidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Docência. Neurodiversidade.